

Vitória é a terceira capital com mais empreendedores bem-sucedidos

Economista diz que número da FGV é reflexo da crise: demitidos investiram num negócio próprio

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

■ ■ Vitória é a terceira capital com a maior porção de empreendedores bem-sucedidos (renda mensal de R\$ 1,3 mil), com empresários nas classes A, B e C. Conforme pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Florianópolis vem em primeiro com (93%), seguida por Curitiba (92% e Vitória (90,2%).

O coordenador do estudo, Marcelo Neri, ressaltou que, em Vitória, não há muitos empreendedores com renda familiar de R\$ 1.115,00, para pertencer principalmente à classe C. O resultado é percebido no ranking de empreendedorismo, no qual a Capital aparece na 24 colocação, com 10,67% da população nessa faixa de renda.

Neri destacou, no entanto, que, se forem usadas como critério as classes A e B, cuja renda mensal é de R\$ 4.808, Vitória fica em 1º lugar no ranking, com 44,26% da população. “O bom desempenho é resultado dos investimentos feitos no Estado pela iniciativa privada e pelo choque de gestão”, explicou Neri.

Ainda segundo dados da pesquisa, 57,35% da população da classe C é empreendedora, deixando o Estado com a sexta colocação. Neste ranking, Santa Catarina é o primeiro colocado, com 63,70%. Já na classe D, apenas 18,45% da população tem o próprio negócio. Neste caso, o Estado fica com a 19ª posição.

O objetivo da pesquisa foi dimensionar o mercado presente e o potencial do microcrédito urbano. Por conta disso, o Banco do Nordeste do Brasil contratou o Centro de Políticas Sociais da FGV para analisar quantitativa e qualitativamente os resultados do Programa CrediAmigo sobre seus clientes. A análise será feita em cinco meses.

OPINIÃO

O professor da Fucape, doutor em administração pela UFMG, Annor da Silva Junior, ressaltou que o empreendedorismo reflete a atual fase da economia regional.

“Houve muitos desligamentos de profissionais, principalmente nas grandes empresas. Essas pessoas pegaram o dinheiro e resolveram investir no negócio próprio. O capital disponível motivou essa atitude”, explicou.

O professor lembrou que a experiência acumulada dá condições para que o profissional seja prestador de serviços. “Agora, se ele resolver investir em uma área desconhecida, corre de ficar sem capital de giro para se manter no mercado”, acrescentou.



ELE CHEGOU LÁ. Ricardo Vieira diz que a falta de experiência prejudica quem está disposto a abrir um negócio próprio